



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 07, pp. 48449-48454, July, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22322.07.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

MATERNAGEM E O AUTISMO: APLICAÇÃO DO CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM BASEADO NA TEORIA DA CONSECUÇÃO DO PAPEL MATERNO

Nayara Sousa de Mesquita¹, Pamela Nery do Lago^{*2}, Maria Fernanda Silveira Scarcella², Camila Ferreira Corrêa², Maria Ivanilde de Andrade², Karine Alkmim Durães², Paulo Alaércio Beata², Ronaldo Antônio de Abreu Junior², Liane Medeiros Kanashiro³, Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse³, Aline Francielly Rezende Fróes³, Milenny Andreotti e Silva³, Irismar Emília de Moura Marques³, Daiane Medina de Oliveira³, Adriano Ferreira de Oliveira³, Edmilson Escalante Barboza³, Anderson Fernandes da Silva³, Jéssica de Oliveira dos Anjos⁴, Ira Caroline de Carvalho Sipoli⁵, Adriana de Cristo Sousa⁶, Danielle Freire dos Anjos⁶, Gleidson Santos Sant Anna⁶, Lana Rose Cortez de Farias⁷, Lívia Sayonara de Sousa Nascimento⁸, Sandra Martins de França⁸, Antônia Gomes de Olinda⁹, Michelly Angelina Lazzari da Silva⁹, Josivaldo Dias da Cruz¹⁰, Ana Karla Almeida Gomes¹¹ and Fabiana Ribeiro da Silva Braga¹²

¹Enfermeira Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde do Instituto Federal do Ceará (IFCE)/Campus Caucaia;

²Enfermeiro(a) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (CLM/HC-UFMG/EBSERH); ³Enfermeiro(a) do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (HUMAP-UFMS/EBSERH); ⁴Residente em Enfermagem Obstétrica pela UFMS;

⁵Enfermeira do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UNB/EBSERH); ⁶Enfermeiro(a) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS/EBSERH). ⁷Enfermeira do Hospital Universitário Ana Bezerra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HUAB-UFRN/EBSERH); ⁸Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (HULW-UFPB/EBSERH); ⁹Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/EBSERH); ¹⁰Enfermeiro do Hospital Universitário de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe (HUL-UFS/EBSERH); ¹¹Enfermeira pós-graduanda em UTI adulto e neonatal; ¹²Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE/EBSERH)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th April, 2021

Received in revised form

16th May, 2021

Accepted 28th June, 2021

Published online 25th July, 2021

Key Words:

Cuidado de enfermagem, Processo de enfermagem, Autismo, Maternidade

*Corresponding author:

Pamela Nery do Lago

ABSTRACT

Objetivo: Investigar a contribuição dos cuidados clínicos de enfermagem para fortalecer a adoção do papel materno à luz da Teoria da Consecução do Papel Materno da enfermeira Ramona Mercer. **Método:** Estudo de caso realizado com uma discente do curso de Mestrado em Ciências Fisiológicas da Universidade Estadual do Ceará mediante o processo de enfermagem fundamentado pela Teoria da Consecução do Papel Materno. A estudante identificou-se como mãe de filho com suspeita de Transtorno do Espectro Autista. **Resultados:** O modelo proposto pela teoria bem como seus conceitos e definições possibilitaram a identificação de seis diagnósticos de enfermagem fundamentados na North American Nursing Diagnosis Association – NANDA para os quais se definiram os resultados esperados de acordo com a Nursing Outcomes Classification – NOC e foram determinadas as intervenções com base na Nursing Interventions Classification – NIC e foi realizada a avaliação dos resultados. **Conclusão:** O cuidado clínico de enfermagem contribui com um facilitador para o fortalecimento da adoção do papel materno, atuando principalmente como uma forma de apoio à mulher no exercício da maternidade.

Copyright © 2021, Nayara Sousa de Mesquita et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Nayara Sousa de Mesquita, Pamela Nery do Lago, Maria Fernanda Silveira Scarcella, Camila Ferreira Corrêa, et al. "Maternagem e o autismo: aplicação do cuidado clínico de enfermagem baseado na teoria da consecução do papel materno", *International Journal of Development Research*, 11, (07), 48449-48454.

INTRODUCTION

O Transtorno do Espectro Autista consiste em alterações em diversas áreas do desenvolvimento, cujas características principais são déficits clinicamente significativos e persistentes na comunicação e interação social, associados à presença de padrões comportamentais restritos, inflexíveis e repetitivos (American Psychiatric Association (APA), 2014). A Organização das Nações Unidas (ONU) calcula que existam mais de 70 milhões de autistas no mundo. No Brasil acredita-se que cerca de 90% de pessoas autistas não são diagnosticadas, o que demonstra a dificuldade na confirmação diagnóstica desse tipo de transtorno (Brasil, 2014; Magalhães, Lima, Silva, Rodrigues & Gomes, 2020). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, as alterações provocadas pelo autismo podem envolver: dificuldades em desenvolver e iniciar interações espontâneas; ausência de reciprocidade social; déficits expressivos na comunicação não verbal e verbal; e padrões atípicos repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, incluindo desorganização emocional e sensorial na ruptura de rotinas (APA, 2014). Sabe-se que as alterações advindas do autismo podem comprometer mais algumas crianças do que outras, considerando o caráter multifatorial do transtorno (Faro, Santos, Rosa, Wagner & Silva, 2019). De todo modo, ter um filho com autismo provoca um impacto significativo na rotina e na vida familiar (Gorlin, McAlpine, Garwick & Wieling, 2016; Meimes, Saldanha & Bosa, 2015; Pisula, 2011). A presença dessas condições aumenta o nível de dependência para atividades da vida diária e dificuldades na inserção escolar (Fodstad & Matson, 2008; Smeha & Cezar, 2011; Constantinidis, Silva & Ribeiro, 2018).

Nesse contexto, a vivência da maternidade constitui um desafio para a mulher, onde é aprendida e vivenciada na medida em que se desdobra constituindo uma nova fase em sua vida (Ferreira, Costa & Couto, 2018). Deparar-se com as limitações e dificuldades do filho, em qualquer família, é sempre um encontro com o desconhecido. Enfrentar essa nova e inesperada realidade causa sofrimento, confusão, frustrações e medo (Smeha & Cezar, 2011; Constantinidis et al., 2018). Nesse sentido, o exercício da maternidade configura-se numa experiência complexa, havendo a necessidade do apoio de familiares e de diversos profissionais. No contexto da enfermagem, ressalta-se que os cuidados de saúde oferecidos por seus profissionais no âmbito dos serviços de saúde configuram uma importante fonte de apoio, pois além de promover a saúde materna e infantil, o enfermeiro pode trabalhar com a interação entre estes sujeitos, contribuindo na adoção do papel materno. As teorias de enfermagem funcionam como referencial teórico/metodológico e contribuem para a atuação prática aos profissionais de enfermagem, de investigações e assistência no contexto da profissão, uma vez que o cuidado de enfermagem exige intervenções fundamentadas na avaliação do estado de saúde do indivíduo (Lima, Leite, Nunes & Benicio, 2018).

Ademais, com o intuito de promover a saúde, a enfermagem utiliza-se do processo de enfermagem que consiste em um processo metodológico que nos possibilita identificar, compreender, descrever, explicar e/ou prever as necessidades humanas de indivíduos, famílias e coletividades, em face de eventos do ciclo vital ou de problemas de saúde, reais ou potenciais, e determinar que aspectos dessas necessidades exigem uma intervenção profissional de enfermagem (Santos, Bitencourt, Silva & Quinto, 2017), sendo uma estratégia muito importante para a realização de cuidados que proporcionem resultados satisfatórios. Nessa perspectiva, utilizando-se da Teoria da Consecução do Papel Materno de Ramona Mercer para nortear as intervenções de enfermagem, já que esta consiste em uma teoria de médio alcance que tem grande possibilidade de ser aplicada à prática, formulou-se a seguinte questão norteadora: Que cuidados clínicos de enfermagem podem fortalecer e reforçar a adoção do papel materno para uma mãe de filho com suspeita de Transtorno do Espectro Autista?. Na tentativa de responder esta questão, esse estudo teve como objetivo investigar a contribuição dos cuidados clínicos de enfermagem para fortalecer a adoção do papel materno à luz da Teoria da Consecução do Papel Materno da enfermeira Ramona Mercer.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo elaborado conforme modelo de estudo de caso clínico. Este tipo de pesquisa pode ser quantitativo e/ou qualitativo e sua relevância se dá como uma categoria de investigação que objetiva estudar uma unidade de forma aprofundada, podendo ser um sujeito, uma família, um grupo ou uma comunidade (Prodanov & Freitas, 2013). Esta pesquisa foi desenvolvida durante os meses de novembro e dezembro de 2014 no ambulatório de saúde mental e coletiva Maria Liduína Aguiar Freire da Universidade Estadual do Ceará, a pesquisa foi realizada com uma estudante do curso de Mestrado em Ciências Fisiológicas da referida universidade. O caso foi escolhido por acessibilidade e interessou a pesquisadora por se tratar de uma cliente que relatou não se sentir competente em exercer seu papel de mãe e que isto está influenciando em sua qualidade de vida, justificando o enquadramento da teoria escolhida, fundamentando as ações de enfermagem e avaliação dos resultados. No estudo foi utilizado o processo de enfermagem como modelo metodológico para o cuidado profissional de enfermagem, sendo fundamentado com base na Teoria da Consecução do Papel Materno da teórica Ramona Mercer (Mercer, 2004).

Tanto a teoria como o modelo proposto são capazes de funcionar como enquadramento para apreciação, planejamento, implementação e avaliação dos cuidados de enfermagem para a mãe e seu bebê. Foram realizados três encontros com a participante do estudo, com duração média de 120 minutos. O processo de enfermagem foi realizado no estudo seguindo cinco passos: 1- levantamento dos dados; 2- Identificação dos diagnósticos de enfermagem de acordo com as necessidades apresentadas; 3- Planejamento das ações de enfermagem e os resultados esperados; 4- Execução das ações de enfermagem; 5 - Avaliação dos resultados (Resolução 358, 2009). As etapas do processo de enfermagem foram realizadas ancoradas na teoria de Ramona Mercer, considerando os fatores que baseiam a teoria e influenciam a adoção do papel materno. Para a obtenção dos dados da participante utilizou-se um roteiro de entrevista e foi realizado o exame físico. No intuito de padronizar a linguagem em enfermagem e fortalecer a prática profissional, utilizaram-se os sistemas de classificação de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA-I) (Herdman & Kamitsuru, 2018), a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) (Butcher, Bulechek, Dochterman, & Wagner, 2020) e a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) (Moorhead, Swanson, Johnson, & Meas, 2020), que proporcionaram a identificação dos cuidados essenciais e a sistematização das ações de enfermagem, buscando responder às necessidades da participante do estudo. Priorizaram-se, pois, ações de enfermagem pautadas no modelo de Consecução do Papel Materno proposto pela teoria e nos conceitos e fatores trazidos pela mesma que influenciam direta e indiretamente o alcance da identidade maternal. Em seguida, após a realização das intervenções, procedeu-se a avaliação dos resultados alcançados, considerando os conceitos descritos pela Teoria da Consecução do Papel Materno. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Ceará com Parecer nº 446.753.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentação do caso: G.M.D., 26 anos, gênero feminino, casada, católica, procedente de Caucaia/Ceará. Ensino superior completo em Ciências Biológicas, atualmente cursa Mestrado em Ciências Fisiológicas, renda familiar de três salários mínimos. Relata não ser portadora de nenhum adoecimento crônico, não é tabagista, ingere álcool raramente, não faz uso de drogas ilícitas e não está tomando nenhuma medicação atualmente. Refere que a mãe é diabética e hipertensa e o irmão é usuário de drogas. Reside atualmente em casa própria com o marido e filho de três anos. Sua queixa principal está centrada na sua relação com o filho, pois a mesma relatou que a criança não interage com ela e não está se desenvolvendo. No dia da entrevista a mãe relatou que tinha levado o filho para se consultar recentemente e recebeu o diagnóstico de autismo, além disso relatou

que está com muitas dificuldades de relacionamento com o marido, que ele não é mais o mesmo e não lhe trata com amor e que ambos não sabem como lidar com o problema do filho, além de se sentir muito sozinha e uma péssima mãe. Relatou estar muito triste por não se sentir competente como mãe e bastante ansiosa, pois a criança não responde as suas expectativas. Ao exame físico: pele íntegra, normocorada, couro cabeludo íntegro com boa higiene, normocefálica, face simétrica, olhos alinhados, abertura ocular espontânea, pupilas isocóricas, mucosa conjuntiva corada, acuidade visual e auditiva preservadas, tórax simétrico, murmúrio vesicular fisiológico em ambos os hemitórax, mamas simétricas e normais à palpação, mamilo protuso, abdome plano indolor à palpação, ruído-hidroaéreo presentes, boa diurese e hábito intestinal regular (peso: 67 kg; altura: 1,70m; IMC: 23,18; RCQ: 0,78; PA: 120/80 mmHg; FC: 92 bpm, FR: 19 rpm; afebril: 36,3 °C).

Teoria da Consecução do Papel Materno: A Teoria da Consecução do Papel Materno preocupa-se com o processo de interação e de desenvolvimento que ocorre entre mãe e filho ao longo do tempo, a mãe adquire competência nas tarefas de cuidados que o papel maternal envolve e expressa o prazer e a satisfação de desempenhar esse papel (Mercer, 2004; Santos *et al.*, 2017). Esta teoria foi desenvolvida pela enfermeira Ramona Mercer, com base em suas investigações sobre o papel maternal no final da década de 60. A fundamentação da teoria sofreu influência de sua orientadora, Reva Rubin, que descreveu a consecução do papel maternal como “processo de se prender ou de estar ligado à criança e à identidade do papel maternal ou ver-se a si próprio no papel e sentir-se confortável com isso” (Mercer, 2004; Sousa, 2015). Além de Reva Rubin, Mercer também utilizou estudos de outros autores para a construção da teoria, como o teorista Mead, com a promulgação do papel; Turner com a teoria do Core Self; Day e Constantine, Laeigh e Thornton e Nardi com o processo de aquisição do papel; e as teorias do processo de desenvolvimento de Werner Erikson. Outra teoria relevante para o processo de construção do estudo de Mercer foi a teoria geral dos sistemas de Von Bertalanffy. O modelo de Consecução do papel maternal situa-se nos círculos encaixados do microsistema, exossistema e macrosistema de Bronfenbrenner (Bronfenbrenner, 1979). O ambiente imediato no qual ocorre a consecução do papel maternal é o microsistema, que inclui a família e fatores como o funcionamento da família, as relações mãe-pai, o apoio social e o estresse. Sendo este sistema o de maior influência sobre o papel maternal (Mercer, 1995).

O mesossistema engloba, influencia e delimita o microsistema. A unidade mãe-bebê não está contida no mesossistema, mas o mesossistema pode determinar, em parte, o que acontece ao papel maternal em desenvolvimento e à criança, nele está incluído a escola, o trabalho, a igreja e outras entidades (Mercer, 1981). Já o macrosistema refere-se aos protótipos gerais existentes em uma determinada cultura, incluem as influências sociais, políticas e culturais sobre os outros dois sistemas (Mercer, 1995). Ao se tornar mãe de uma criança autista, a mulher passa por um processo de resiliência que requer um suporte emocional e social para que ela possa lidar com alguns sentimentos negativos que podem surgir durante o processo de desenvolvimento de seu filho. Essas mães passam por um processo que vai desde o momento inicial de resistência ou negação até em perceber a diferença e afirmá-la para si mesmo, compreendendo o contraste entre o filho desejado e o filho real e entendendo que essa criança, em decorrência de suas limitações, pode não ser conforme ela esperava (Smeha & Cezar, 2011; Constantinidis *et al.*, 2018). Ademais, essas diferenças podem evidenciar-se com maior ênfase pela especificidade de alterações apresentadas pela criança com autismo, como alto nível de dependência, dificuldade em realizar tarefas condizentes com a fase de seu desenvolvimento, estabelecendo maiores exigências às mães e necessidade de apoio (Faro *et al.*, 2019). O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado em três níveis com base na demanda da criança com autismo: nível 1, exige suporte; nível 2, requer apoio substancial; e nível 3 que infere em suporte extremo em todos os momentos (APA, 2014). Nessa perspectiva, a mãe se percebe com dificuldades em desempenhar seu papel nos cuidados ao seu filho,

uma vez que este necessitará de maiores cuidados, o que implica em mudanças na dinâmica familiar.

Dessa forma, a variabilidade das alterações apresentadas e a intervenção terapêutica modifica a qualidade de vida familiar e individual, pois a comunicação e as relações sociais desempenham um papel importante na saúde emocional do indivíduo e família (Carpente, 2017). Nessa perspectiva de acolhimento e integralidade do cuidado, percebe-se que existem vários fatores envolvidos para que a mãe possa desempenhar o seu papel, é preciso que a equipe de saúde, em especial a enfermagem, ofereça apoio para que ela se perceba como mãe de uma criança com autismo. O enfermeiro torna-se um mediador entre a equipe de saúde e os cuidadores da criança autista (Frye, 2016). Ao relacionar a enfermagem com a teoria, Mercera firma que as enfermeiras são as profissionais de saúde com a interação mais sustentada e intensa com as mulheres no ciclo da maternidade, sendo responsáveis pela promoção da saúde das famílias e das crianças. De acordo com a teoria as fases da consecução do papel maternal são influenciadas pelo apoio social, pelo estresse, funcionamento da família e pela relação entre mãe e pai, além disso os traços e comportamentos tanto da mãe como do bebê podem influenciar a identidade do papel maternal e os efeitos da criança. Alguns desses traços são: a empatia, a autoestima, o conceito de si mesmo, postura, experiência no parto, saúde, depressão, conflito de função, estado de saúde da criança, capacidade para enviar pistas, características gerais do filho, reação, entre outros (Mercer, 2004).

Ramona Mercer explica todos esses conceitos que ela acredita influenciar direta e indiretamente a adoção do papel maternal. De acordo com a avaliação do caso clínico acredita-se que os conceitos trabalhados na teoria e que mais se relacionam com os problemas identificados são: autoestima (a percepção do indivíduo sobre a forma como os outros o veem e a auto-aceitação das percepções); ansiedade (um traço no qual existe uma particular predisposição para entender as situações geradoras de estresse como perigosas ou ameaçadoras e como uma condição característica da situação); tensão do papel (o conflito e a dificuldade sentidos pela mulher no cumprimento da obrigação do papel maternal), ligação (uma componente do papel e da identidade dos pais. A ligação é vista como um processo no qual se forma um compromisso afetivo e emocional duradouro); estado de saúde da criança (doença que provoca a separação materno-infantil e que interfere no processo de ligação); característica da criança (temperamento, aparência e estado de saúde); apoio social (quantidade de ajuda realmente recebida, a satisfação com essa ajuda e as pessoas que prestam essa ajuda); relação pai-mãe (percepção da relação do casal que engloba os valores, objetivos e acordos reais e pretendidos entre os dois) (Mercer, 2004; Meighan, 2004). Considera-se a abordagem dessa teoria de enfermagem fundamental para o fortalecimento do protagonismo maternal e para o estabelecimento do vínculo entre mãe e filho.

Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem à luz da teoria: A atuação da enfermagem depende de uma série de conhecimentos e práticas a serem adequadamente utilizadas pelo enfermeiro, a fim de prestar uma assistência de enfermagem qualificada, segura e voltada à necessidade dos pacientes, sendo a sistematização da assistência de enfermagem uma tecnologia fundamental para direcionar as ações desses profissionais (Oliveira, Almeida, Moreira & Torres, 2019). A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) consiste em todo conteúdo e ação que direcionem o trabalho profissional do enfermeiro, com base teórico-filosófica, que possibilite a adequada atuação e operacionalização do Processo de Enfermagem (Silva, 2017). Para cada diagnóstico de enfermagem identificado na NANDA-I, foram propostos os resultados esperados como padronizado pela NOC e em seguida as intervenções e foram implementadas atividades com base na NIC, como demonstra o Quadro 1.

Em um terceiro encontro foi avaliado os resultados alcançados para as ações de enfermagem realizadas e, foi percebida uma maior satisfação da participante ao desempenhar seu papel como mãe, como é apreendido nas seguintes falas:

Quadro 1. Diagnóstico de enfermagem, resultados esperados, intervenções e atividades realizadas como base nas necessidades identificadas (NANDA, NOC E NIC)

Diagnóstico de Enfermagem	Resultados Esperados	Intervenções de Enfermagem	Atividades Realizadas
Conhecimento deficiente relacionado à falta de exposição	Conhecimento: cuidados na doença – Alcance da compreensão transmitida sobre informações relacionadas com o transtorno para possibilitar o desenvolvimento da criança.	Ensino: processo de doença – Ajudar o paciente a compreender informações relacionadas a determinado processo de doença.	Avaliar o nível atual de conhecimento da paciente relativo ao autismo. Explicar sobre o autismo. Descrever os sinais e sintomas comuns do transtorno. Tranquilizar a paciente acerca de sua condição.
Baixa autoestima situacional	Autoestima – julgamento pessoal do autovalor.	Fortalecimento da autoestima.	Encorajar a paciente a identificar seus pontos fortes.
Maternidade prejudicada	Vínculo pais-bebê – comportamento dos pais e do bebê que demonstrem um elo afetivo duradouro.	Promoção de vínculo. Melhora do enfrentamento.	Encorajar a mãe para insistir em interagir com a criança. Encorajar a paciente a identificar uma descrição realista da mudança de papel. Oferecer informações reais sobre o estado de saúde de seu filho. Auxiliar a paciente a identificar os sistemas de apoio disponíveis. Encorajar a paciente a permitir uma maior participação do pai na criação da criança.
Tensão do papel de cuidador	Desenvolvimento infantil – Marcos do progresso físico, cognitivo e psicossocial.	Cuidados com o desenvolvimento.	Criar uma relação de apoio com a mãe e estimular procura de apoio. Oferecer aos pais informações precisas sobre a condição e as necessidades da criança. Informar a mãe sobre as preocupações e as questões desenvolvimentais de crianças com autismo.
Desempenho de papel ineficaz	Desempenho do papel – Coerência do comportamento do papel de um indivíduo com as expectativas do papel.	Orientação aos pais: educando os filhos. Melhora do papel.	Auxiliar a mãe a ter expectativa realista sobre o comportamento e o desenvolvimento da criança. Ajudar a paciente a identificar os comportamentos necessários para o desenvolvimento dos papéis. Ensinar novos comportamentos necessários para o desempenho do papel de mãe. Encorajar a melhora na comunicação com o pai da criança.
Ansiedade	Autocontrole da ansiedade.	Redução da ansiedade. Apoio emocional.	Escutar a paciente com atenção. Reforçar comportamentos, conforme apropriado. Encorajar a expressão de sentimentos, percepções e medos. Ajudar a paciente a identificar situações que precipitem a ansiedade.

Fonte: Butcher *et al.* (2020); Moorhead *et al.* (2020); Herdman e Kamitsuru, (2018).

Quadro 2. Resultados obtidos considerando a Teria de Ramona Mercer e o Processo de enfermagem (NANDA, NIC E NOC)

Melhora do conhecimento sobre o autismo e expressão de maior curiosidade para aprender
Melhora da autoestima
Melhora de vínculo e maior percepção dos resultados da criança
Fortalecimento de apoio social e procura por maior apoio
Maior compreensão da realidade da sua maternidade
Redução da ansiedade

Fonte: Butcher *et al.* (2020); Moorhead *et al.* (2020); Herdman e Kamitsuru, (2018).

“Percebo que estou controlando melhor minha ansiedade”.

“Meu filho se desenvolve de maneira diferente que outras crianças, mas estou me esforçando muito e percebo que ele interage do jeito dele, estou tendo mais paciência e compreendendo melhor sobre o autismo”.

“Estou mais satisfeita porque percebo que meu filho é muito amado e inteligente”.

Um ponto negativo encontrado consiste no relato da participante que informou que continua com dificuldades de relacionamento com o marido, no qual, não a ajuda nas tarefas de cuidado com a criança e está sempre fora de casa. Os resultados obtidos estão descritos no Quadro 2.

Os estudos apontam elevados níveis de depressão entre mães e crianças com autismo, principalmente por conta dos encargos decorrentes das demandas e situações vivenciadas (Sanini, Brum & Bosa, 2010; Piovesan, Scortegagna & Marchi, 2015). Diante disso, diversas pesquisas mostram a importância de redes de suporte social entre ações promotoras e preventivas em relação à saúde mental dessas mães (Fávero-Nunes & Santos, 2010; Najarsmeha & Cezar, 2011; Zanatta, Guimarães, Ferraz & Motta, 2014). Nesse contexto, várias pesquisas apontam os variados cuidados necessários diante das especificidades do transtorno que podem influenciar na adaptação

familiar, levando algumas famílias a apresentarem: problemas conjugais (Meimes *et al.*, 2015); estresse parental (Dabrowska & Pisula, 2010); percepção de sobrecarga de um dos membros (Misquiatti, Brito, Ferreira & Assumpção Júnior, 2015); impacto nos irmãos (Cezar & Smeha, 2016; Gomes & Bosa, 2004); e dificuldades financeiras e isolamento (Dillenburger, Keenan, Doherty, Byrne & Gallagher, 2010; Constantinidis *et al.*, 2018). Estas demandas constituem fatores de risco para o adoecimento físico e mental e pode prejudicar o desempenho do papel materno (Faro *et al.*, 2019). Por conta da intensa demanda de cuidados, as mães de filhos com autismo, por muitas vezes, precisam redirecionar as expectativas quanto ao futuro de seu filho e quanto ao próprio futuro. As demandas geradas pelos cuidados com essa criança podem acarretar dificuldades em sua vida social, afetiva e profissional (Constantinidis *et al.*, 2018). Nessa perspectiva, o apoio oriundo do serviço de saúde contribui na busca da identidade e satisfação na execução do papel materno às mulheres e famílias e ajudam às mães a lidar da melhor forma possível com as situações geradoras de estresse (Schmidt & Bosa, 2007). Dessa forma, entende-se que o impacto das demandas advindas do cuidado à criança com autismo pode ser reduzido ou melhor enfrentado quando mediado por uma rede de apoio social, utilizando-se de estratégias efetivas de enfrentamento e um serviço de saúde qualificado (Meimes *et al.*, 2015). Nessa perspectiva de apoio, acolhimento e integralidade, o cuidado clínico de enfermagem é

bastante relevante, devendo atuar de forma qualificada perante a criança, família e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o cuidado clínico de enfermagem à luz da Teoria da Consequência do Papel Materno contribuiu como um facilitador para o fortalecimento da adoção do papel materno e na busca pela identidade materna, atuando principalmente como uma forma de apoio à mulher no exercício da maternidade. Dessa forma, o modelo proposto pela teoria mostrou-se importante para embasar o raciocínio clínico e as ações de enfermagem. Compreende-se que o enfermeiro-cuidador no contexto da maternidade deve atentar para as peculiaridades de cada paciente, atuando no sentido de reequilibrar a mulher durante a maternidade, contemplando aspectos além da dimensão biológica e possibilitando a adoção do papel materno.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association APA. 2014. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5ª ed. Washington, DC: Autor.
- Brasil. 2014. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo TEA*. Brasília, DF.
- Bronfenbrenner, U. 1979. *The ecology of human development: experiment by nature and design*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Butcher, H. K., Bulechek, G. M., Dochterman, J. M., & Wagner, C. M. 2020. NIC – Classificação das intervenções de enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Carpente, J. A. 2017. Investigating the Effectiveness of a Developmental, Individual Difference, Relationship-Based DIR Improvisational Music Therapy Program Social Communication for Children with Autism Spectrum Disorder. *Music Therapy Perspectives*, 35 2, 60-74. Disponível online em <https://academic.oup.com/mtp/article-abstract/35/2/160/2631821>.
- Cezar, P. K., & Smeha, L. N. 2016. Repercussões do autismo no subsistema fraterno na perspectiva de irmãos adultos. *Estudos de Psicologia*, 33 1, 51-60. Disponível online em <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000100006>.
- Constantinidis, T.C., Silva, L.C., & Ribeiro, M.C.C. 2018. “Todo mundo quer ter um filho perfeito”: vivências de mães de crianças com autismo. *Rev. Psico-USF, Bragança Paulista*, 23, 1, 47-58. Disponível online em <https://www.scielo.br/j/psuf/a/M8DXRCRGP6Rc6k7ZdCPMjQv/?format=pdf>.
- Dabrowska, A., & Pisula, E. 2010. Parenting stress and coping styles in mothers and fathers of pre-school children with autism and Down syndrome. *Journal of Intellectual Disability Research*, 54, 3, 266-280. Disponível online em <https://doi.org/10.1111/j.1365-2788.2010.01258.x>.
- Dillenburg, K., Keenan, M., Doherty, A., Byrne, T., & Gallagher, S. 2010. Living with children diagnosed with autistic spectrum disorder: Parental and professional views. *British Journal of Special Education*, 37, 13-23. Disponível online em <https://doi.org/10.1111/j.1467-8578.2010.00455.x>.
- Faro, K.C.A., Santos, R.B., Rosa, C.A., Wagner, A., & Silva, S.S.C. 2019. Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. *Psico Porto Alegre*, 50, 2, e30080. Disponível online em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1008322>.
- Fávero-Nunes, A. M., & Santos, M. D. 2010. Depressão e qualidade de vida em mães de crianças com transtornos invasivos do desenvolvimento. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 18, 1, 1-9. Disponível online em https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_06.pdf.
- Ferreira, I. C., Costa, J. J., & Couto, D. P. 2018. Implicações do diagnóstico de autismo para a vivência da maternidade. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 3, 5, 431-448. Disponível online em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15936>.
- Frye L. 2016. Fathers' Experience With Autism Spectrum Disorder: Nursing Implications. *J Pediatr Health Care*, 30, 5, 453-63. Disponível online em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26700165>.
- Gorlin, J. B., McAlpine, C. P., Garwick, A., & Wieling, E. 2016. Severe childhood autism: The family lived experience. *Journal of Pediatric Nursing*, 31, 6, 580-597. Disponível online em <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2016.09.002>.
- Fodstad, J. C. & Matson, J. L. 2008. A comparison of feeding and meal time problems in adults with intellectual disabilities with and without autism. *Journal of Developmental and Physical Disabilities*, 20, 6, 541-550. Disponível online em https://www.researchgate.net/publication/225598265_A_Comparison_of_Feeding_and_Mealtime_Problems_in_Adults_with_Intellectual_Disabilities_with_and_Without_Autism.
- Gomes, V. F. & Bosa, C. 2004. Estresse e relações familiares na perspectiva de irmãos de indivíduos com transtornos globais do desenvolvimento. *Estudos de Psicologia*, 9, 3, 553-561. Disponível online em <https://www.scielo.br/j/epsic/a/wKdM4ZMLncdQvkVsgy7ywRw/?format=pdf>.
- Herdman, T. H., & Kamitsuru, S. 2018. *Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020/[NANDA Internacional]*. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Lima, A.K.M., Leite, K.N.S., Nunes, R.M.V., & Benício, T.M.A. 2018. Sistematização da assistência de enfermagem: aplicabilidade da prática na clínica médica de um hospital do interior. *Rev Temas em Saúde*, 18, 1. Disponível online em <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/04/18119.pdf>.
- Magalhães, J. M., Lima, F. S. V., Silva, F.R.O., Rodrigues, A. B. M., & Gomes, A. V. 2020. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. *Enfermería Global*, 19, 58, 531-559. Disponível online em http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412020000200017&lng=pt&tlng=pt.
- Meighan, M. M. 2004. Ramona T. Mercer: Consequência do Papel Materno. In: Tomey, A.M., Alligood, M.R. Teóricas de enfermagem e sua obra. Modelos e teorias de enfermagem. 5ª ed. Lusociência.
- Meimes, M. A., Saldanha, H. C., & Bosa, C. A. 2015. Adaptação materna ao transtorno do espectro autismo: Relações entre crenças, sentimentos e fatores psicossociais. *Psico*, 46, 4, 412-422. Disponível online em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712015000400002.
- Mercer, R. 2004. Becoming a mother versus maternal role attainment. *Journal of Nursing scholarship*, 36, 3, 226-32. Disponível online em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15495491/>.
- Mercer, R. 1995. *Becoming mother: research on maternal identity from Rubin to the present*. New York: Springer.
- Mercer, R. A. 1981. Theoretical framework for studying factors that impact on the maternal role. *Nursing Research*, 30, p. 73-77. Disponível online em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7010317/#:~:text=A%20theoretical%20framework%20for%20studying%20factors%20that%20impact,the%20study%2C%20which%20is%20in%20progress%2C%20is%20delineated.>
- Misquiat, A. R. N., Brito, M. C., Ferreira, F. T. S., & Assumpção Junior, F. B. 2015. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: Perspectiva dos cuidadores. *Revista CEFAC*, 17, 1, 192-200. Disponível online em <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/3pFyYtcbXMZxHhHFNFPwWH/P/Moorhead,S.,Swanson,E.,Johnson,M.,&Meas,M.L.2020.NOC-Clasificación%20de%20Resultados%20de%20Enfermagem.6ª%20ed.%20Rio%20de%20Janeiro%20Guanabara%20Koogan>.
- Oliveira, M. R., Almeida, P. C., Moreira, T. M. M., & Torres, R. A. M. 2019. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm.*, 72, 6, 1625-1631. Disponível online em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672019000601547&lng=pt.

- Piovesan, J., Scortegagna, A. S., & Marchi, B. A. 2015. Qualidade de vida e sintomatologia depressiva em mães de indivíduos com autismo. *Psico-USF*, 20, 3, 505-515. Disponível online em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712015000300505&lng=pt&tlng=en.
- Prodanov, C. C., Freitas, E. C. F. 2013. *Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Najarsmeha, L., & Cezar, K. P. 2011. A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo. *Psicol. Estud.*, 16, 1, 43-50. Disponível online em <https://www.scielo.br/j/pe/a/QypM8WrpBcGX9LnwfvqgWpK/>.
- Pisula, E. 2011. Parenting stress in mothers and father sof children with autism spectrum disorders. In Mohammadi, M. Ed. A comprehensive book on autisms pectrum disorders. Irã, Intech Open.
- Resolução 358/2009 de 15 de outubro de 2009. 2009. Conselho Federal de Enfermagem. Cofen. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Brasília, DF. Disponível online em http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html.
- Sanini, C., Brum, M. H. E., & Bosa, A. C. 2010. Depressão materna e implicações sobre o desenvolvimento infantil do autista. *Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Hum.*, 20, 3, 809-815. Disponível online em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000300016.
- Santos, A. S., Brito, L. L. M. S., Pessoa, V. L. M. P., Monteiro, A. R. M., Guimarães, J. M. X., & Chaves, E. M. C. 2017. Teoria da Consecução do Papel Materno para o tornar-se mãe de recém-nascido prematuro. *RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profis.*, 9, 4, 2311-2314. Disponível online em <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/TEORIA-DA-CONSECU%C3%87%C3%83O-DO-PAPEL-MATERN- PARA-TORNAR-SE-M%C3%83E.pdf>.
- Santos, M. G., Bitencourt, J. V. O. V., Silva, T.G., & Quinto, G. F. A. S. 2017. Etapas do processo de enfermagem: uma revisão narrativa. *Enferm. Foco*, 8, 4, 49-53. Disponível online em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028332>.
- Schmidt, C., & Bosa, C. A. 2007. Estresse e auto-eficácia em mães de pessoas com autismo. *Arq. Bras. Psicol.*, 59, 2, 179-191. Disponível online em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672007000200008.
- Smeha, L. N. & Cezar, P. K. 2011. A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo. *Psicol em Estudo*, 16, 1, 43-50. Disponível online em <https://www.scielo.br/j/pe/a/QypM8WrpBcGX9LnwfvqgWpK/>.
- Silva, M. C. N. 2017. Sistematização da assistência de enfermagem: desafio para a prática profissional. *Enferm Foco*, 8, 3. Disponível online em <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1534>.
- Sousa, A.A.S. 2015. *Maternagem no cárcere: adoção do papel materno por mulheres detentas*. Tese de doutorado, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
- Zanatta, E. A., Guimarães, A. N., Ferraz, L., & Motta, M. G. C. 2014. Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. *Revista Baiana de Enfermagem*, 28, 3, 271-282. Disponível online em <http://search.proquest.com/openview/b79b6e0325d3dedf7e3a41bdc036d57b/1?pqorigsite=gscholar&cbl=2040112>.
